

Crescimento não elege Lula, diz Bresser

Luiz Carlos Bresser-Pereira
Folha de S.Paulo, 06.01.06

Tomou-se comum o bordão de que a economia é o principal eleitor de um candidato. No caso brasileiro, se a economia aquecer, o presidente Lula seria reeleito neste ano. Para o economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, ex-ministro da Fazenda e professor da Fundação Getúlio Vargas, nada mais falso. "Mesmo se a economia crescer mais neste ano, como deve acontecer, nem por isso a probabilidade de Lula se reeleger vai aumentar", diz.

Segundo ele, as denúncias de corrupção envolvendo o governo e o fracasso da política econômica, ao ser incapaz de reconduzir o país à rota do desenvolvimento, serão fatores decisivos e inviabilizarão a reeleição de Lula, caso ele seja candidato. "O presidente é patético e promoveu uma brutal transferência de renda dos pobres para os ricos."

Sua tese é a de que os eleitores, dessa vez, não irão se guiar só pelo aspecto econômico, apesar de todo o esforço do governo para aumentar os gastos, ampliar o atendimento de famílias pelo Bolsa-Família e tomar medidas para fazer a economia crescer mais do que em 2005. "O fato é que os salários não aumentaram como tinha sido prometido, e o governo vai pagar por isso."

Bresser-Pereira diz que, apesar de tucano, chegou a apoiar a política econômica no início do governo. Em março de 2003, escreveu artigo defendendo a política econômica conservadora do governo como forma de mostrar que não faria uma gestão populista. O problema, diz, é que, depois, o governo não fez nenhum esforço ou traçou estratégia para baixar os juros. Ele lembra que o ex-presidente Itamar Franco, em seu curto mandato, trocou quatro vezes o ministro da Fazenda, até que achasse um que resolvesse o problema da inflação.

Para o economista, é falsa também a afirmação de que o governo Lula manteve a estabilidade macroeconômica. A prova são as altas taxas de juros adotadas pelo país, o maior termômetro, a seu ver, da instabilidade que vive o país. Segundo ele, o que beneficiou o governo - e deu a ilusão de estabilidade macroeconômica - foi a situação extremamente favorável do setor externo. Mesmo assim, o país não aproveitou a chance para crescer.